

de Rubem Braga

COM DESENHOS DE CARLOS THIRÉ

RN 467
Berimbau

CASSIANO RICARDO

Três anjos desceram do teto
da igreja e vieram indagar
o que se passou entre nós
dois.

E como eu os repreendesse
me jogaram pedras depois.

Em vão duas borboletas, tímidas,
no meu ombro pousaram, brancas,
movendo duas douradas vírgulas:
por que não nos contas o que houve,
esta manhã, entre vocês
dois?

Porém, nada lhes contei eu;
antes, me escondi nas palavras.

Tive medo do meu segredo;
pois

há certas coisas tão bonitas

que mesmo as borboletas brancas
não deverão saber depois.

Nem as gentis damas-da-noite.
Nem os lírios nascidos entre
bois.

Ciganas que me procurais,
maliciosas, cantarolando,
é inútil! porque há certas graças,
tão puras, por serem secretas,
que perdem o encanto, depois.
E que dignas de saber não
sois.

Ah, nem Deus saberá, jamais,
o que se passou entre nós
dois.

Do livro "O arranha-céu de vidro".
José Olympio Editôra, 1956.

**O sino
de ouro**

CM - março 1951

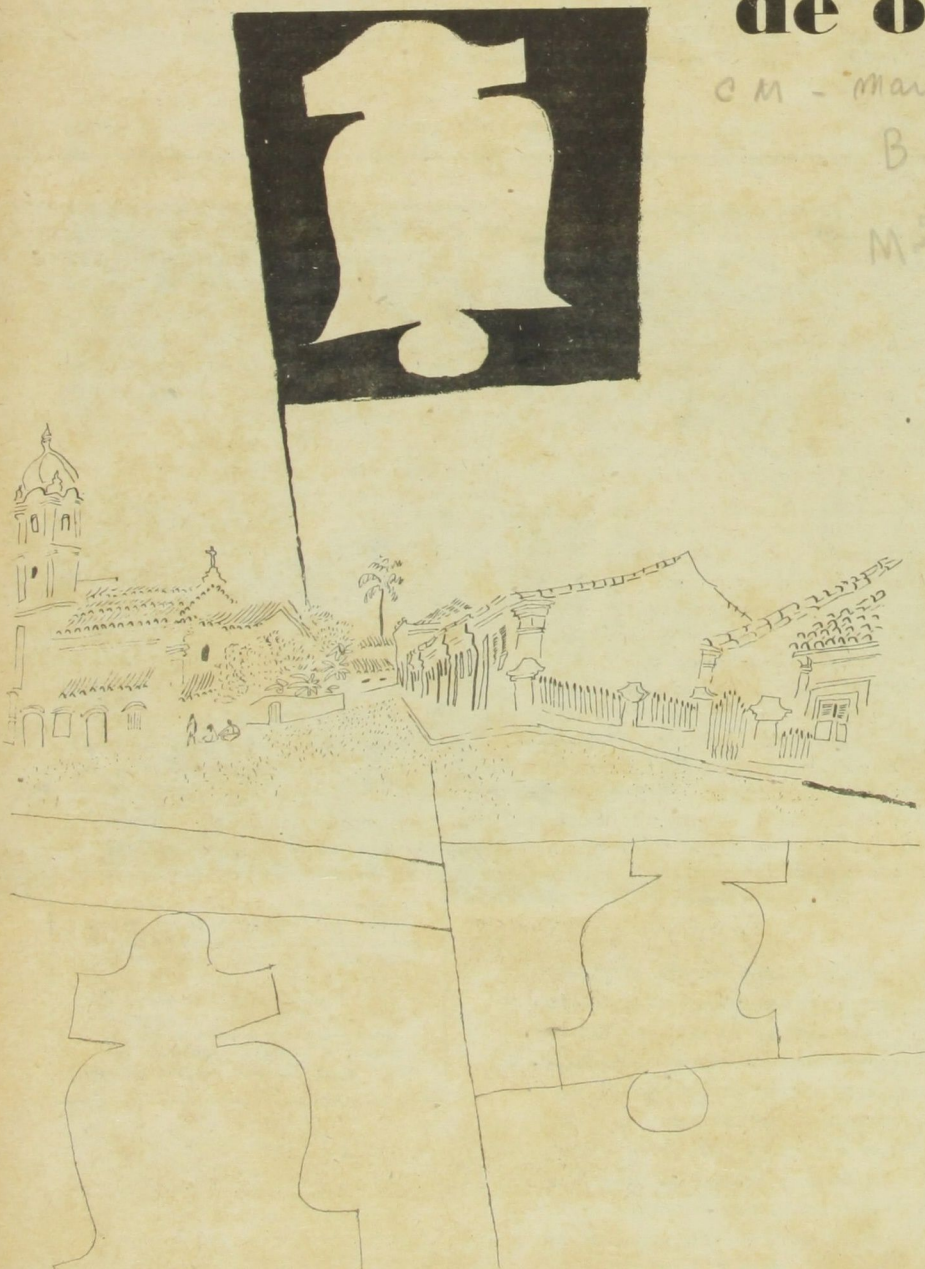
BA

M228

ontaram-me que, no fundo do sertão de Goiás, numa localidade de cujo nome não estou certo, mas acho que é Porangatu, que fica perto do rio de Ouro e da serra de Santa Luzia, ao sul da serra Azul — mas também pode ser Uruaçu, junto do rio das Almas e da serra do Passa Três (minha memória é traiçoeira e fraca; eu esqueço os nomes das vilas e a fisionomia dos irmãos, esqueço os mandamentos e as cartas e até a amada que amei com paixão), — mas me contaram que em Goiás, nessa povoação de poucas almas, as casas são pobres e os homens pobres, e muitos são parados e doentes e indolentes, e mesmo a igreja é pequena, me contaram que ali tem — coisa bela e espantosa — um grande sino de ouro.

Lembrança de antigo esplendor, gesto de gratidão, dádiva ao Senhor de um grã-senhor — nem Chartres, nem Colônia, nem S. Pedro ou Ruão, nenhuma catedral imensa com seus enormes carrilhões tem nada capaz de um som tão lindo e puro como êsse sino de ouro, de ouro catado e fundido na própria terra goiana nos tempos de antigamente.

É apenas um sino, mas é de ouro. De tarde seu som vai voando em ondas mansas sobre as matas e os cerrados, e as veredas de buritis, e a melancolia do chapadão, e chega ao distante e deserto carrascal, e avança em ondas mansas sobre os campos imensos, o som do sino de ouro. E a cada um daqueles homens pobres êle dá cada dia sua ração de alegria. Êles sabem que de todos os ruidos e sons que fogem do mundo em procura de Deus — gemidos, gritos, blasfêmias, batuques, sinos, orações e o murmúrio temeroso e agônico das grandes cidades que esperam a explosão atômica e no seu próprio ventre negro parecem conter o germe de tôdas as explosões — êles sabem que Deus, com especial delícia e alegria, ouve o som alegre do sino de ouro perdido no fundo do sertão. E então é como se cada homem, o mais po-





bre, o mais doente e humilde, o mais mesquinho e triste, tivesse dentro da alma um pequeno sino de ouro.

Quando vem o forasteiro de olhar aceso e ambição e propõe negócios, fala em estradas, bancos, dinheiro, obras, progresso, corrupção — dizem que êsses goianos olham o forasteiro com um olhar lento e indefinível sorriso e guardam um modesto silêncio. O forasteiro de voz alta e fácil não compreende; fica, diante daquele silêncio, sem saber que o goiano está quieto, ouvindo bater dentro de si, com um som de extrema pureza e alegria, seu particular sino de ouro. E o forasteiro parte, e a povoação continua pequena, humilde e mansa, mas louvando a Deus com sino de ouro. Ouro que não serve para perverter, nem o homem nem a mulher, mas para louvar a Deus.

E se Deus não existe não faz mal. O ouro do sino de ouro é neste mundo o único ouro de alma pura, o ouro no ar, o ouro da alegria. Não sei se isso acontece, em Porangatu, Uruaguá ou outra cidade do sertão. Mas quem me contou foi um velho que esteve lá; contou dizendo: "êles têm um sino de ouro e acham que vivem disso, não se importam com mais nada, nem querem mais trabalhar; fazem apenas o essencial para comer e continuar a viver, pois acham maravilhoso ter um sino de ouro".

O homem velho me contou isso com espanto e desprêzo. Mas eu contei a uma criança e nos seus olhos se lia seu pensamento: que a coisa mais bonita do mundo deve ser ouvir um sino de ouro. Com certeza é esta mesma a opinião de Deus, pois ainda que Deus não exista êle só pode ter a mesma opinião de uma criança. Pois cada um de nós quando criança tem dentro da alma seu sino de ouro que depois, por nossa culpa e miséria e pecado e corrupção, vai virando ferro e chumbo, vai virando pedra e terra, e lama e podridão

SOCIETY

Ibrahim Sued informa e comenta:



O Duque de Windsor é mestre na arte de fazer "tricot"...

Uma das entrevistas mais faladas e comentadas d'êste mês: a do Duque de Kent, a qual tive o prazer de publicar com exclusividade na minha coluna d'"O Globo".

O Duque de Kent, provavelmente, por ser o único Príncipe de maior idade da família real inglesa, teria sido motivo de publicidade no mundo inteiro. Mas, na minha opinião, o que mais o torna procurado pela imprensa mundial é a sua predisposição para o que chamamos de escândalos amorosos, e que lhe deu até o apelido de "Príncipe dos Treze Escândalos". Entre os seus romances, existe também até uma jovem brasileira (Beatriz Buarque de Macedo) cuja fotografia beijando o Duque foi divulgada no Brasil... A prima do Duque e sua companheira, a Princesa "Meg", na entrevista, foi por êle citada com grande carinho e uma certa intimidade perfeitamente compreensível, devido ao grau de parentesco. Mas a verdade é que o Palácio de Buckingham já está começando a preocupar-se com o sétimo sucessor presuntivo do trono da Inglaterra. E, segundo fontes fidedignas, a Duquesa de Kent recebeu ordens de Sua Majestade a Rainha Elizabeth para puxar as orelhas de seu romântico filho, atualmente um dos mais cobiçados partidos da nobreza européia...

A jovem senhora Marília Braga vai mesmo estudar arte dramática nos Estados Unidos, onde residirá dois anos em companhia dos filhos. ● A bonita (e conservada) Begum, esposa do potentado Aga Kham, desceu no aeroporto de Paris, exclusivamente para um tratamento (de beleza, é claro) com a célebre Madame Payot. ● O sr. e sra. Baby Pignatari continuam recebendo os amigos para jantar, às sextas-feiras. ● Aliás, sobre dias da semana, a sofisticada sra. Lili de Mascarenhas comentava: — Aos sábados e domingos, não suportaria qualquer cidade, seja Paris, Rio, ou São Paulo. ● Belo Horizonte festeja a inauguração da "boite" "Príncipe de Gales" do Automóvel Clube. Êste colunista, convidado, não pôde comparecer à inauguração; entretanto, por êstes dias, deverei visitar B. H. para conhecer sua nova "boite". ● E por falar nisso, Belo Horizonte está comentando a delica-

deza e as atitudes extremamente tranquilas do jovem Odin Andrade, que também se dedica ao jornalismo. Os seus mais íntimos amigos dizem que Odin deveria dedicar-se ao "ballet", ou fundar uma casa de modas, porque é o seu verdadeiro dom... Terminaria, sem dúvida, um grande bailarino, com gestos tão encantadores...

A sra. Maisa Matarazzo está cantando profissionalmente para a Campanha do Câncer. Todavia, dizem que na TV Paulista a benemérita cantora não foi muito feliz... ● Finalmente, o senhor Celmar Padilha e a srta. Léa Pena ficaram noivos oficialmente. ● Quero chamar a atenção de vocês para a Miss Elegante Bangu da Paraíba, srta. Roberta Sobreira. Pelas fotos, ela é séria concorrente no desfile final do dia 6. ● A irreverente Elza Maxwell continua afirmando que o Duque de Windsor é mestre na arte de fazer tricô...

O escritório mais "very kar" dos meios comerciais de São Paulo é o do sr. Francisco Souza Dantas (um dos dez homens mais elegantes do Brasil), que será inaugurado brevemente. Tem até mordomo. ● No Rio, mais um cronista social acaba de perder sua coluna por incompetência. Viajou e recebeu um telegrama que foi autêntico bilhete-azul. Isso demonstra que os diretores de jornais sabem perfeitamente que essa especialização da imprensa brasileira não pode ser feita por qualquer idiota. Antes de mais nada, é necessário que seja um profissional, e não um bajulador... ● O "society" paulista em franca fase intelectual: enquanto a sra. Nelson (Cristina) Caldeira enfrenta um programa de perguntas e respostas (Proust, é o assunto), a sra. Odete Matarazzo anuncia que publicará um livro cujo título ainda é um mistério. São Paulo quatrocentos e um.

E hoje é só. Até quinta, porque neste momento estou tratando de um assunto mais importante. Depois eu conto. A propósito, o filme "Depois eu conto", além de ter sido mais um "abacaxi" nacional, foi muito "shangay". Lamento, porque Anselmo Duarte merece filmes de melhor qualidade. E o resto é piu-piu.



Durante uma elegante reunião na residência do sr. e sra. Otacilio Gualberti, a "hostess" ladeada pelos srs. Otacilio Fontoura e Luis Fernando Lopes.